

Gramática

www.professorjohnstonalbuquerque.com

Concordância verbal, concordância nominal, crase, ortografia, tipologia textual, figuras de linguagem, recursos expressivos, morfologia, funções da linguagem, compreensão e interpretação de textos.

XVIII simulado acumulativo

TEXTO I

A questão do menor infrator no Brasil

Sem dúvida, uma das questões sociais mais preocupantes do Brasil é a dos altos índices de violência e criminalidade, sendo este problema agravado quando é levado em consideração o fato de que grande parte dos crimes ocorridos são cometidos ou protagonizados por adolescentes e até mesmo por crianças.

É em meio a esse cenário, que a discussão sobre a redução da maioridade penal se tornou um dos assuntos mais debatidos no país nos últimos meses, gerando polêmicas e dividindo opiniões. Sabe-se que a maioria da população se posiciona a favor da redução da maioridade penal, tomando como um dos principais argumentos o fato de que se o indivíduo aos dezesseis anos já está apto a escolher os seus governantes, ou seja votar, este também possui plena aptidão e consciência em discernir o certo do errado, e que portanto deve responsabilizar-se por seus atos devendo assim ser punido.

Contudo, a questão que está por trás da problemática do menor infrator, vai muito além do que apenas posicionar-se contra ou a favor da redução dos dezoito para os dezesseis anos à maioridade penal. É sabido, que grande parte das crianças e dos adolescentes que se tornam menores infratores são coagidos por adultos, que se valem de recursos presentes na constituição para usarem a seu favor quando cooptam menores, portanto tal argumentação não é o bastante para esclarecer o contexto no qual a maioria desses menores estão inseridos.

É verídico, que a maioria desses menores que se tornam infratores provem de famílias humildes e muitas vezes desestruturadas e que, lamentavelmente, são desassistidas pelo poder público e pela sociedade. Portanto, vale a ressalva de que também há casos em que o menor é amparado pelo Estado e sociedade, possui estrutura familiar mas opta pelo crime, evidenciando assim que a questão do menor infrator e a redução da maioridade penal requerem estudo de caso de maneira séria e eficaz.

A punição do menor delinquente deve ser imposta conforme a gravidade do seu crime, e não de modo generalizante, não há condição alguma de se pegar um menor que cometeu um delito considerado não hediondo e submetê-lo a um sistema carcerário ineficaz, sumariamente, precário e esperar deste a sua recuperação, é verídico que as chances de que esse menor terá de se tornar um reincidente ao crime vão ser maiores.

Portanto, a maneira mais eficaz de se amenizar a questão do menor infrator é por meio do assistencialismo, tanto por parte do Estado quanto da sociedade, assegurando a essa parcela carente da população melhores condições de acesso à saúde, emprego, renda e principalmente, educação de qualidade. Pois, não adianta Estado e sociedade quererem recuperar o menor infrator através de medidas paliativas, como reduzir a maioridade penal, se este após cumprir sua pena, estará propenso à mesma realidade que o levou a tornar-se criminoso.

A questão do menor infrator de fato diz respeito não somente, ao Estado como também a todos os cidadãos que de modo direto ou indireto são atingidos pela violência que todos os dias vitimam várias pessoas, mas que ao mesmo tempo olham para o menino que está vivendo na rua e não o enxerga como um ser humano que também carece de direitos e merece ter a sua dignidade preservada.

1. Analisando o texto I, podemos afirmar que:

- a. No segundo parágrafo, o autor cita a divisão de opinião da sociedade e esclarece os dois posicionamentos.
- b. O segundo e o terceiro parágrafo podem ser classificados como DISSERTATIVOS EXPOSITIVOS, uma vez que a autora do texto expõe um posicionamento da sociedade e não dela mesma.
- c. A maneira mais eficaz de contribuir com o tema em questão é investir não só na saúde, como também na oportunidade de emprego, renda e educação de qualidade.
- d. Mais de uma alternativa está correta.
- e. N.D.A.

2. Analisando os elementos gráficos, sintáticos e estilísticos do texto I, podemos afirmar que:

- a. Na segunda linha do primeiro parágrafo encontra-se uma expressão que indica quantidade aproximada, seguida de substantivo no plural, o que leva a entender que o verbo poderia, também, ficar no singular.
- b. No quarto parágrafo, a conjunção adversativa “más” encontra-se acentuada devido a oração coordenativa que a antecede; o que explica a acentuação do termo.
- c. O texto está muito bem redigido e, como manda a norma culta, a intervenção foi feita, apenas, no último parágrafo. Não encontramos sinais de solução de problemas antes do sétimo parágrafo.
- d. Mais de uma alternativa está correta.
- e. N.D.A.

3. Assinale a alternativa correta em relação à concordância.

- a. Nenhum dos alunos conseguiram nota dez.
- b. Fomos bastantes egoístas.
- c. Ele e Ela faz uma boa comida.
- d. Grande parte das escolas não apresenta uma boa estrutura,
- e. N.D.A.

4. Assinale a alternativa correta em relação à concordância.

- a. Mais de uma pessoa sacudiram a bandeira.
- b. Quais de nós irão passar?
- c. Fazem três anos que passei no vestibular.
- d. 23% decidiu não aderir ao material.
- e. N.D.A.

5. Sobre a crase, é **INCORRETO afirmar:**

- a. Haverá crase sempre que o termo antecedente exigir a preposição a e o termo consequente aceite o artigo.
- b. A crase é a fusão de duas vogais da mesma natureza, assinalada com o acento grave (`).
- c. A crase nunca ocorrerá na indicação pontual do número de horas, nas expressões à moda de e à maneira de e nas expressões adverbiais femininas.

d. A crase nunca ocorrerá antes de substantivo masculino, antes de verbo, antes de pronomes em geral e antes de pronomes de tratamento.

6.

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a. o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b. a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c. o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d. o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e. o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

7. Assinale a alternativa que contenha a sequência correta sobre as funções da linguagem, importantes elementos da comunicação:

- 1. Ênfase no emissor (1ª pessoa) e na expressão direta de suas emoções e atitudes.
- 2. Evidencia o assunto, o objeto, os fatos, os juízos. É a linguagem da comunicação.
- 3. Busca mobilizar a atenção do receptor, produzindo um apelo ou uma ordem.
- 4. Ênfase no canal para checar sua recepção ou para manter a conexão entre os falantes.
- 5. Visa à tradução do código ou à elaboração do discurso, seja ele linguístico ou extralinguístico.
- 6. Voltada para o processo de estruturação da mensagem e para seus próprios constituintes, tendo em vista produzir um efeito estético.

() função metalinguística.

() função poética.

() função referencial.

() função fática.

() função conativa.

() função emotiva.

a) 1, 2, 4, 3, 6, 5.

b) 5, 2, 6, 4, 3, 1.

c) 5, 6, 2, 4, 3, 1.

d) 6, 5, 2, 4, 3, 1.

e) 3, 5, 2, 4, 6, 1.

Aula de Português

*A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério.*

Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões dos pais.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.